

Haddad espera aprovar reforma até abril na Câmara

Ministro também quer antecipar votação do substituto do teto

DE SÃO PAULO

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, acredita ser possível aprovar uma reforma tributária e o substituto do teto de gastos até abril na Câmara. "Faz todo o sentido nós aprovarmos as duas (propostas) concomitantemente", afirmou ao Valor Econômico.

"Porque aí o País vai fixar a receita e despesa do Estado brasileiro num horizonte de zerar o déficit herdado da irresponsabilidade de 2022, que foi perpetrada contra este País para reverter o quadro eleitoral".

Ele afirmou que a aprovação da reforma será possível até abril se houver uma boa negociação entre a Câmara e o Senado, além do entendimento dos líderes de que a discussão está madura e de que há nós para

INDÚSTRIA QUÍMICA

Líderes da indústria química levaram ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a agenda do setor, que tem a disponibilidade de matérias-primas como tema central. Uma das principais queixas é que, por falta de regulação, de infraestrutura e de priorização na produção, o gás do pré-sal não está chegando ao mercado. O setor aponta que a oferta do insumo pode ser um diferencial de

competitividade da indústria química, removendo um dos obstáculos que impedem que a maior demanda se traduza em mais investimentos produtivos. Além do presidente da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), André Passos, estiveram na reunião com Haddad, realizada no gabinete do ministério na Capital Paulista, CEOs e diretores das maiores empresas do setor.

desatar. "Há um período de transição que pode calibrar temores de alguns setores".

Haddad pontuou que essa é a agenda que deve, efetivamente, representar uma melhoria substancial do ambiente econômico no Brasil. "Se nós tivermos a dimensão do que seria apro-

var reforma tributária e o arcabouço fiscal agora, em termos de impacto no PIB potencial desse País, nós não podemos contornar essa agenda". O arcabouço, também chamado de âncora fiscal, será o conjunto de regras em substituição ao atual teto de gastos, que li-



Ministro da Fazenda (penúltimo) conversa com governadores: promessa de não elevar carga tributária

mita despesas do governo do atual ano ao anterior, corrigido apenas pela inflação anual.

Haddad afirmou que não há perspectiva de mexer com a carga tributária no momento e que os impostos sobre o consumo no País já estão "suficientemente altos". "Se nós queremos nos aproximar das boas práticas internacionais, faz todo o sentido adotar o IVA e nenhum sentido aumentar a carga a partir do IVA".

Questionado se a refor-

ma tornaria possível tributar menos o consumo e mais a renda, Haddad respondeu que "tudo ao seu tempo". De acordo com o ministro, a primeira etapa é adotar o IVA sem aumentar a carga.

ÂNCORA FISCAL

Sobre o arcabouço fiscal, o ministro afirmou que o objetivo é propor "um substituto para o teto de gastos que faça mais sentido". "Há outras fórmulas que respeitam a evolução pretendida das despesas públicas, das

receitas públicas, conforme o cenário de estabilidade macroeconômica, mas que seja factível".

Antes do envio do projeto da nova âncora fiscal ao Congresso, Haddad vai buscar uma "validação social" da proposta ouvindo especialistas de fora do governo com visões econômicas diferentes. A proposta também passará pelo crivo de outras áreas do governo. A ideia é diminuir resistências que facilitem a tramitação no Congresso. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1